

de solidariedade na pesquisa e na construção do conhecimento. Penso que aprendemos com ela (e continuamos leais a esse aprendizado), cuja materialidade pode ser reconhecida na criação e consolidação do Grupo CNPq-LAPPIs, por mim coordenado e que venho integrando com gratidão em seus 12 anos de existência.

Gratidão, esta é a palavra que resume esta produção de fôlego, atual e incentivadora para pesquisadores, trabalhadores, docentes, gestores e movimentos sociais na busca por cuidado em saúde.

APRESENTAÇÃO

MADDEL T. LUZ

O volume sobre “racionalidades médicas” e “práticas integrativas em saúde” que ora entrego a seu público – pesquisadores, professores, profissionais e alunos (de graduação e de pós-graduação) – tem sua história, que vale a pena descrever aqui resumidamente.

O livro resulta de 20 anos de atividades de um grupo de pesquisa, inicialmente (1992-1997) denominado Racionalidades Médicas, e de 1998 até 2009, conhecido como Grupo CNPq Racionalidades Médicas e Práticas de Saúde¹. As atividades não se limitaram à pesquisa, estendendo-se ao ensino em cursos de pós-graduação de Saúde Pública e Saúde Coletiva, em Ciências Sociais na área da Saúde, inclusive Sociologia da Saúde, e na organização de eventos, que criaram os Seminários Anuais do Grupo Racionalidades Médicas (1992-2008), e durante mais de uma década, os Simpósios Nacionais de Pesquisa em Homeopatia (SINAPIH), que recuperaram a legitimidade de se pesquisar um tema tabu como era então a homeopatia.

Durante período tão longo de existência e de atividades, uma elevada quantidade de itens de produção científica foi sendo construída por seus participantes, alunos e coordenadora, incluindo dissertações de mestrado e teses de doutorado no campo da Saúde Coletiva e das Ciências Sociais em Saúde, assim como relatórios, artigos, capítulos de coletâneas e livros, formando atualmente um acervo de qualidade inegável, do qual se necessita ainda fazer um levantamento consistente. A produção do grupo inclui centenas

¹ O grupo, embora ainda chamado “Racionalidades Médicas”, foi recentemente inscrito no CNPq Grupos como “Racionalidades em Saúde: sistemas médicos complexos e práticas integrativas em saúde”.

de itens, e é conhecida no país e mesmo fora dele, sobretudo na América Latina (mas também por pesquisadores de Portugal, Espanha e França), estando em fase de internacionalização.

De forma resumida, a primeira parte do livro reúne, em cinco capítulos, a parte principal da produção relativa à fase constituinte do grupo: o estudo das racionalidades médicas, isto é, os cinco sistemas médicos estudados pelos pesquisadores, sob minha orientação: a biomedicina (medicina ocidental contemporânea), a homeopatia, a medicina tradicional chinesa, a ayurveda, e por último, o mais recente (2010-2011), a medicina antroposófica. O livro apresenta ainda, na sua primeira parte, dois capítulos analíticos (os dois primeiros) que embasam teoricamente as afirmações e interpretações de pesquisa do grupo, além de um capítulo de pesquisa empírica sobre as representações (e práticas) de profissionais e pacientes de três das racionalidades estudadas: biomedicina, medicina tradicional chinesa (através da acupuntura) e homeopatia.

Certamente, a primeira parte tem a predominância da líder do grupo na produção dos capítulos (quatro em oito), mas aqueles que se referem aos sistemas médicos analisados têm profissionais formados nesses saberes como pesquisadores, entre os quais Kenneth R. de Camargo Jr., Maria F. Campello e Daniel Luz, pioneiros que atuaram nas atividades de pesquisa desde 1994 pelo menos, tendo permanecido no grupo por muito tempo. Mas em função mesmo do longo período de atividades de pesquisa, a produção do grupo foi se espalhando por periódicos, coletâneas, teses etc., sem ter tido a necessária sistematização que este livro pretende, finalmente, lograr.

Deste modo, alguns capítulos da primeira parte não são inéditos, já tendo sido publicados, em versões curtas ou longas e elaboradas, em outros veículos de divulgação científica. Entretanto, três capítulos são efetivamente inéditos: o primeiro, sobre a construção do conceito de racionalidades médicas, apresentado apenas oralmente em congresso recente; o sétimo, sobre a medicina antroposófica, também recentemente estudada em parceria com o jovem e brilhante pesquisador Leandro David Wenceslau, e o último, que analisa as racionalidades médicas “em prática”, isto é, tal como elas são praticadas nas consultas e representadas por seus praticantes, tanto

profissionais como pacientes, em ambiente institucional, e que foi anteriormente redigida como relatório de pesquisa.

Na segunda parte do livro temos sete capítulos, e um texto de encerramento, curto e belo, de autoria de Roberto Passos Nogueira. Dedicada aos estudos sobre as práticas em saúde denominadas institucionalmente de “complementares”, “alternativas” ou, mais recentemente, “integrativas”, temos também capítulos inéditos e textos publicados em periódicos ou coletâneas, selecionados não apenas por seu conteúdo temático, relevante para nossos estudos, como também pelo alto nível acadêmico dos mesmos. Quase todos os autores são pesquisadores do nosso grupo, mesmo atuando em seus próprios laboratórios de pesquisa, mantendo interlocução na produção, nas atividades de pesquisa e nos eventos promovidos pelo grupo. É o caso explícito de Charles Dalcanale Tesser, Nelson Filice de Barros, Cesar Sabino, Marilene Cabral do Nascimento, Rafael da Silva Matros e Maria Cláudia Carvalho.

Algumas palavras devem ser ditas sobre os autores do terceiro capítulo desta parte, Paulo Henrique Martins, e do pequeno texto de encerramento do livro, Roberto Passos Nogueira, que tive o orgulho e privilégio de orientar em seu doutorado no Instituto de Medicina Social da UERJ. Ambos são pesquisadores de alto nível da área de Ciências Humanas, inclusive da Saúde, próximos da Filosofia. Sem dúvida podemos falar mais em filósofos da *vida* que da saúde, apesar de escolas e estilos diferentes de pensamento.

Evidentemente, a organização de um volume com esta complexidade e diversidade temática não seria possível pela ação de um indivíduo apenas. Os estudos para organização de uma coletânea contendo os dois eixos temáticos principais do Grupo Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde já datam de mais de cinco anos, com idas e vindas na priorização de temas e seleção de textos. Sem o apoio incansável e o competente trabalho presencial e virtual do professor Nelson Filice de Barros nos últimos dois anos, não lograríamos concluir a tempo este livro. Autor de um ensaio sociológico importante para a compreensão da categoria de racionalidade médica, um dos pontos altos segunda parte do volume, Nelson resume o papel que pode ter o conceito em estudos no campo da saúde como um “marcador sociológico”.

A segunda parte do livro ocupa-se, assim, de temas que tratam de práticas de saúde, sejam elas corporais, como as de modelação do corpo, ou terapêuticas, de alimentação, holísticas ou biomecânicas, e seu papel na cultura atual. Em outras palavras, podem ser também vistas como práticas de promoção da saúde, ou de prevenção ou recuperação de doenças. O que é ter saúde, ou estar saudável na sociedade contemporânea? É estar “em forma”, alimentar-se bem, praticar meditação ou ioga, utilizar apenas produtos “naturais” em seu dia a dia? Ou, ao contrário, realizar religiosamente exames preventivos, tomar medicamentos, eventuais ou de uso contínuo no combate ao adoecimento, manter dieta rigorosa? Que tipo de representações, sentidos e significados são associados às práticas que cada um de nós adora hoje em seu cotidiano, face à saúde e à vida?

Todas essas questões são examinadas nos capítulos da segunda parte deste livro pelos autores, que em sua maioria pertencem, ao mesmo tempo, como vimos dizendo desde o início desta apresentação, sendo professores, pesquisadores, muitas vezes profissionais da rede de saúde, às áreas de Saúde Coletiva e de Ciências Humanas. Situam-se, em suas interpretações, em perspectiva interdisciplinar. O que constitui, sem dúvida uma das maiores riquezas de seus textos. O restante se deve ao talento inegável de cada um.

Que recompensa maior pode ter um coordenador de livro (e de pesquisa)?

Parte I – Racionalidades Médicas